
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

AÇÃO DA MELATONINA SOBRE O FÍGADO DE RATOS CIRRÓTICOS

ALEX SCHWENGBER; CLARISSA FERREIRA , CARLA SALDANHA, NORMA MARRONI , CLAUDIO GALLEANO ZETTLER, THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: A cirrose induzida por tetracloreto de carbono (CCl_4), uma droga com alto poder hepatotóxico, leva a alterações nos mecanismos antioxidantes. A MEL, um reconhecido hormônio endógeno, age como “scavenger” de radicais livres e restaurador dos sistemas antioxidantes endógenos. Objetivo: avaliar a ação protetora da MEL sobre o estresse oxidativo no fígado de ratos cirróticos, avaliando a lipoperoxidação a atividade da superóxido dismutase, como das enzimas hepáticas e a histologia. Material e Métodos: Foram utilizados ratos Wistar machos, com $\pm 250\text{g}$, divididos em três grupos: I-Controle (n=7), II- Cirrótico (n=7), III-Cirrótico + MEL (n=7). Os ratos foram submetidos a inalações de CCl_4 (2x/sem) , durante 16 semanas. Os grupos receberam fenobarbital na água de beber na dose de 0,3g/dl, como indutor enzimático. A MEL (10mg/Kg) foi iniciada na 10ª semana de inalação. A análise estatística utilizada foi ANOVA seguida de teste de Student Newman Keuls (Média \pm EP),

sendo significativo $p < 0,05$. Resultados: A análise bioquímica (AST, ALT, BT, BD, Albumina, FA) mostrou um aumento significativo de lesão tecidual no grupo II quando comparado ao grupo I e III ($p < 0,05$). A LPO foi avaliada através de TBARS (hmoles/mg prot.) demonstrando maior dano de membranas celulares no grupo II em relação ao grupo I e III, que obteve valores semelhantes aos do controle: (I) $0,77 \pm 0,10$; (II) $1,6 \pm 0,21^*$; (III) $1,00 \pm 0,12^*$ ($*p < 0,05$ em relação aos grupos I e II). Avaliando a SOD (U/g) encontramos: (I) $12,33 \pm 2,21$; (II) $15,93 \pm 2,03$; (III) $14,44 \pm 0,87$. Na análise histológica por Picrosírius, os animais do grupo III mostraram menores graus de fibrose hepática e necrose hepatocelular quando comparados ao grupo II. Conclusão: A MEL parece oferecer proteção ao fígado de ratos cirróticos.